

Revista Brasileira de Comércio Exterior



A revista da FUNCEX

Ano XXXVII

157

Outubro,  
Novembro e  
Dezembro de  
2023

# EXPANDIR AS EXPORTAÇÕES

Câmbio e Trade Finance  
Política Industrial e Comercial:  
Semicondutores



Imagem de Roman por Pixabay



**FUNCEX**



**fundação  
centro de estudos  
do comércio  
exterior**

Ajudando o Brasil a expandir fronteiras



**EDITORIAL****2 Expandir as exportações e internacionalizar as empresas***Antônio Carlos da Silveira Pinheiro***ENTREVISTA****4 José Luis Pinho Leite Gordon***Diretor de Desenvolvimento Produtivo, Inovação e Comércio Exterior do BNDES***COMENTÁRIO INTERNACIONAL****10 A virada do algodão. Agora é esperar pela indústria***George Vidor***DESAFIOS 2023 - 2024****14 Combinando política industrial e comercial: semicondutores e o Brasil***Renato Galvão Flores Jr.***20 Oriente Médio: a nova fronteira para a exportação brasileira***Ric Scheinkman e Marcello Vinicius de Oliveira Faria Araújo***CÂMBIO****26 O Cartel de Câmbio***Roberto Giannetti da Fonseca***38 Nova lei cambial: prestes a completar um ano, quais foram seus avanços e o que ainda precisa ser feito***Zilda Mendes***TRADE FINANCE****40 Trade finance usando Renminbi***Hsia Hua Sheng***44 Green Tech Inovar & Exportar***Lilian Aliprandini***RASTREABILIDADE****46 Considerações para um Sistema de Rastreabilidade e Monitoramento na Pecuária Brasileira***Camila Dias de Sá, Fernanda K. Lemos e Marcos Sawaya Jank***ORIENTAÇÃO EXTERNA****54 Expansão da orientação externa e da cultura exportadora em municípios: sugestões para o caso do Rio de Janeiro***Daiane Santos e Henry Pourchet***PRÁTICAS DE COMEX****64 Fundamentos para formação técnica para o mercado de câmbio***Evandro Cacicano*

## O Oriente Médio: a nova fronteira para a exportação brasileira



Ric Scheinkman



Marcello Araújo

A região do Oriente Médio é formada por 15 países: Turquia, Síria, Líbano, Israel, Jordânia, Egito, Arábia Saudita, Iêmen, Omã, Emirados Árabes, Bahrein, Catar, Kuwait, Iraque e Irã. Essa região sempre foi, ao longo de sua história, protagonista no cenário econômico mundial, e atualmente não é diferente. A região já foi conhecida como Crescente Fértil, já teve partes chamadas de Levante e Mesopotâmia, e já foi administrada no todo ou parcialmente por quase todos os grandes impérios da história sendo, assim, palco de definições que moldaram a evolução da economia global.

Nessa região estão concentrados 377 milhões de habitantes que, vistos de forma unificada, são a terceira maior população do mundo. Todavia, o que chama atenção nesta dimensão específica são os altos níveis de crescimento populacional que a região apresenta. Por mais que a taxa de fertilidade na região venha apresentando queda sustentada nos últimos anos, ela ainda se encontra, segundo dados do Banco Mundial, num patamar de 2,6; para fins de comparação, o índice europeu é de 1,5 e o chinês é de 1,2 (The World Bank 2023).

Segundo informações do Moshe Dayan Center (Rivlin, 2019):

A população do Médio Oriente e Norte de África aumentará de 484 milhões em 2018 para 581 milhões em 2030 e 724 milhões em 2050. Entre 2018 e 2030, prevê-se que a população aumente quase 1,7 por cento anualmente e entre 2030 e 2050 um pouco mais de 1,2 por cento anualmente.

Após a introdução da medicina moderna e de medidas de saneamento, as taxas de mortalidade caíram drasticamente, enquanto as taxas de natalidade permaneceram estáveis, levando a um alto índice de crescimento natural nos países do Oriente Médio.

**Ric Scheinkman** é presidente da Confederação Nacional das Câmaras do Comércio Brasil - Israel. Sócio fundador da Brasil Energy Corporation e Harpia Capital, com experiência em fusões e aquisições e expansão de empresas, estratégia e capital de risco (venture capital e private equity). Fundador do SP Innovation Summit Series; membro do Conselho de Curadoria da RIO2C; foi presidente da Associação Alumni da Universidade de Miami no Brasil 2014-2016. Estudou administração na Miami Herbert Business School da Universidade de Miami.

**Marcello Vinícius de Oliveira Faria Araújo** é formado em Relações Internacionais, e possui especialização em Direito Internacional, Diplomacia e Negócios Internacionais. Atualmente é Superintendente de Atração de Investimentos e Comércio Exterior na Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico do Governo de Minas Gerais.

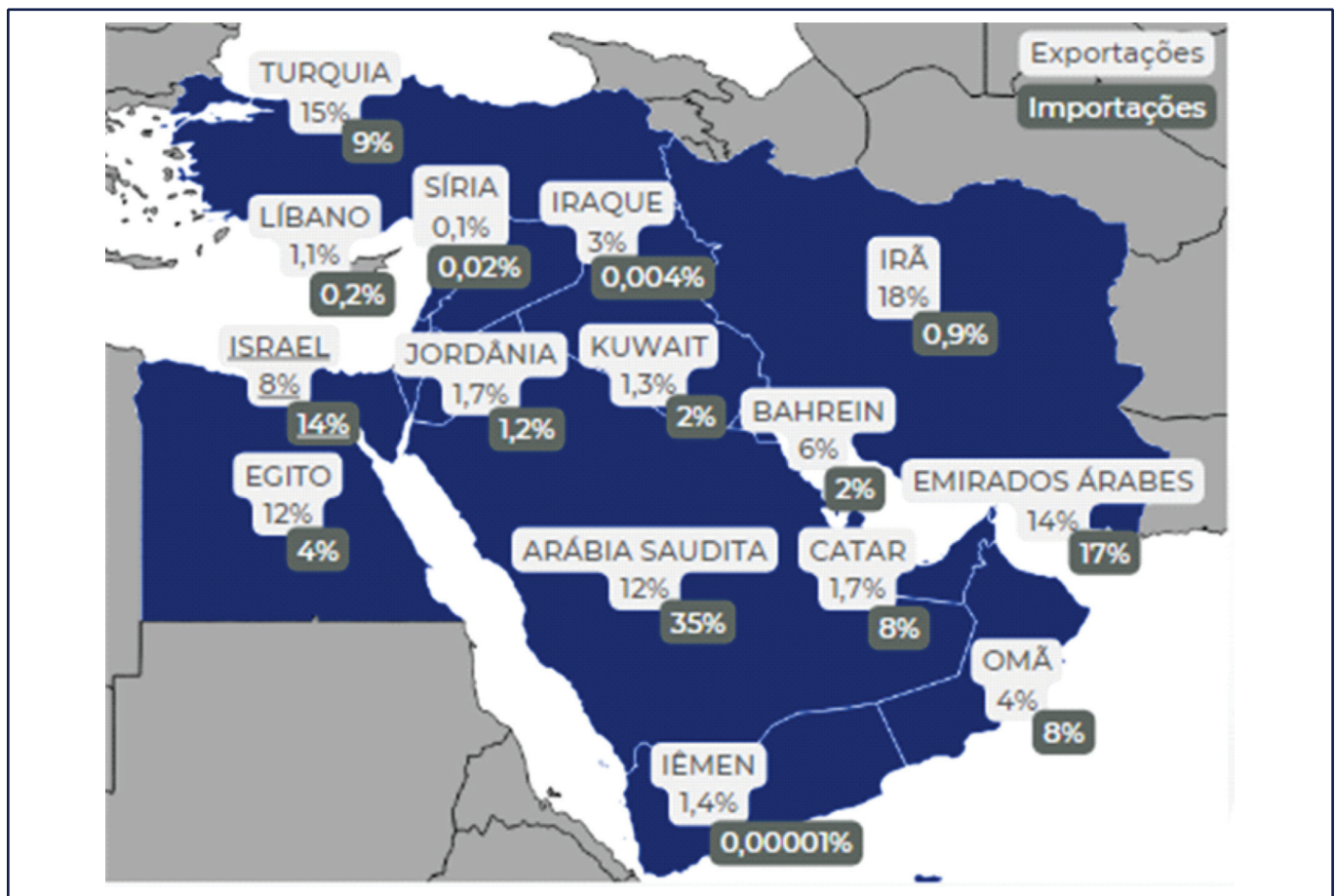


Muitas e significativas são as diferenças entre os países do Oriente Médio referentes ao comércio exterior e às relações internacionais. Essas diferenças tornam inviável a abordagem de todos os países. Sendo assim, este artigo terá como foco apenas a região que tem o maior potencial de crescimento na relação comercial com o Brasil, que são os países abraâmicos.

## PAÍSES ABRAÂMICOS

As relações comerciais entre o Brasil e os países abraâmicos — referindo-se geralmente a nações predominantemente ligadas às religiões monoteístas de origem abraâmica, como Israel, países do mundo árabe, Turquia e Irã — são marcadas por uma dinâmica de cooperação crescente e diversificada, centrada não apenas em setores tradicionais, mas também em investimentos de tecnologia e inovação.

### RELAÇÕES COMERCIAIS BRASIL - ORIENTE MÉDIO, PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL 2022



Fonte: CNBI, 2022.



O fluxo comercial entre o Brasil e os países do Oriente Médio, em 2022, alcançou US\$ 38,7 bilhões, sendo US\$ 23,5 bilhões referentes às exportações e US\$ 15,2 às importações. O saldo comercial foi superavitário para o Brasil em US\$ 8,2 bilhões. Já em 2023, considerando o período de janeiro a outubro, o fluxo comercial entre as partes já alcançou US\$ 25,2 bilhões, com saldo comercial favorável ao Brasil em US\$ 8,8 bilhões.

O Brasil, com sua vasta produção agrícola e de *commodities*, tem sido um parceiro comercial vital para muitos países abraâmicos que dependem de importações para atender às necessidades de alimentos e energia. As exportações brasileiras de soja, carne *halal* e açúcar, por exemplo, ocupam uma posição de destaque nas trocas comerciais com nações como Arábia Saudita, Emirados Árabes Unidos e Egito. Por sua vez, o Brasil importa dos países abraâmicos produtos como petróleo e fertilizantes, essenciais para a manutenção de sua produção agrícola.

Além disso, o Brasil tem buscado ativamente tecnologia e investimentos, particularmente de Israel, que é reconhecido por sua inovação em setores de alta tecnologia, como tecnologia da informação, biotecnologia e defesa. Esse relacionamento é simbiótico, com Israel se beneficiando das vastas oportunidades de mercado e recursos naturais do Brasil.

Os laços culturais e diplomáticos entre o Brasil e os países abraâmicos também têm facilitado o aumento do intercâmbio comercial. O Brasil, com sua significativa população de origem libanesa e síria, possui laços históricos que têm contribuído para o fortalecimento das relações comerciais com esses países.

Contudo, as relações comerciais também são afetadas por fatores geopolíticos e decisões políticas internacionais, o que pode levar a oscilações no comércio. Tensões políticas e conflitos em algumas regiões abraâmicas, por exemplo, podem impactar o fluxo comercial.

“

O Brasil tem buscado ativamente tecnologia e investimentos, particularmente de Israel, que é reconhecido por sua inovação em setores de alta tecnologia, como tecnologia da informação, biotecnologia e defesa

”

Em suma, o comércio entre o Brasil e os países abraâmicos é multifacetado e está em expansão, com um potencial significativo para crescimento futuro, especialmente se forem superados desafios políticos e infraestruturais. A diversificação das exportações brasileiras, o aumento do investimento em tecnologia e a contínua melhoria dos laços diplomáticos podem vir a ser os pilares de uma parceria ainda mais robusta.

## ISRAEL

As atividades de comércio exterior do país mostravam historicamente uma tendência de déficit comercial, principalmente devido à falta de recursos naturais, com importações significativas de petróleo, combustíveis minerais e diamantes brutos. No entanto, essa tendência tem mudado nos últimos anos. Em 2022, por exemplo, Israel apresentou um saldo comercial de 17,16 bilhões de dólares em sua balança comercial, graças ao forte crescimento de suas exportações ligadas principalmente a tecnologia e inovação para os mais diversos setores econômicos.

No que diz respeito ao Brasil, a relação de comércio se mostrou equilibrada em 2022, com o Brasil apresentando um pequeno déficit em sua balança comercial. As exportações do Brasil para Israel alcançaram o valor de 1,88 bilhão de dólares americanos, enquanto as exportações de Israel para o Brasil foram ligeiramente superiores, atingindo 1,94 bilhão de dólares americanos no mesmo período.

Importante ressaltar que os números acima representam um incremento de 130,2% no fluxo comercial dos países em comparação a 2021, refletindo um acréscimo de 215% das exportações brasileiras para Israel e aumento de 85,8% das importações brasileiras.

O agronegócio é o principal setor nas relações comerciais entre os dois países. O Brasil exporta principalmente produtos relacionados a agricultura e pecuária, enquanto importa de Israel produtos e tecnologias utilizadas para reduzir custos e aumentar a produtividade no campo.

O potencial para o incremento da relação bilateral entre os dois países é grande. Dentre eles estão petróleo e gás, agronegócio e fertilizantes, investimentos em *venture capital* e *private equity*, energias renováveis, segurança alimentar, infraestrutura, inovação aberta e tecnologia para o setor industrial, segurança e defesa.

### Energia renovável

- Investimento em energia solar.
- Produção de hidrogênio.
- Lítio: extração, processamento e fabricação de baterias.

### Segurança alimentar

- Investimentos nas cadeias produtivas e de suprimentos: grãos, carnes, frutas e café.
- Processamento de alimentos: lácteos, carnes, frutas > Kosher.

### Indústria da defesa

- Foco no setor tecnológico, desenvolvimento de produtos.
- Munições leves.

A previsão de crescimento da balança comercial entre Brasil e Israel para daqui a cinco anos é de que salte de 4 bilhões para 10 bilhões, em razão das inúmeras oportunidades de negócios entre os dois países.

## CONCLUSÃO

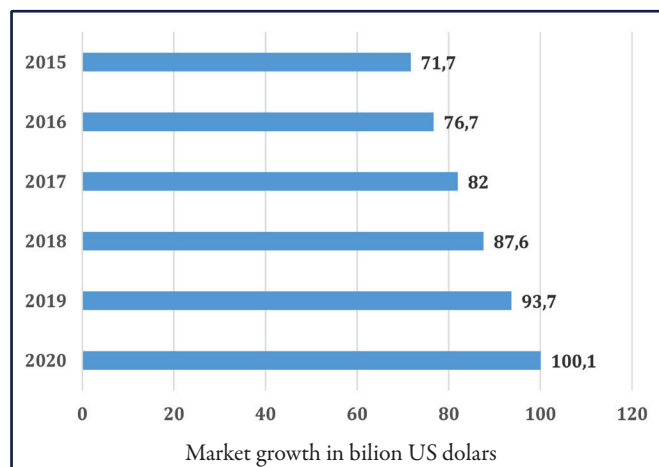
Apesar de os números da balança comercial serem representativos entre Brasil e Oriente Médio, existem ainda muitas oportunidades a serem exploradas de ambos os lados.

A região do Oriente Médio abre possibilidades formidáveis de conexão de mercado com Israel, África Oriental, Eurásia, Europa, Índia e Sudoeste Asiático. É um verdadeiro trampolim para acesso a mercados estratégicos, com alto potencial de consumo e interesse por novas fontes de abastecimento de mercadorias e produtos.

Tem contribuído para esta perspectiva, os crescentes investimentos que estão sendo feitos pelos países da região com foco na conectividade logística para comércio exterior, com grandes financiamentos em portos, aeroportos e serviços vinculados a essa cadeia. Só a Arábia Saudita anunciou em 2021, um programa de investimentos com esse propósito da ordem de US\$ 133 bilhões para entregas até o final da década (Cornwell e Rashad, 2021). Segundo dados do Ministério da Economia dos Emirados Árabes Unidos, esse foi o cenário de crescimento do

mercado de logística nos últimos anos no âmbito dos países que compõem o Conselho de Cooperação do Golfo, importante bloco econômico regional:

VALUE OF LOGISTIC MARKET GROWTH IN THE GULF COOPERATION COUNCIL FROM 2015 TO 2020 (IN BILLION U.S. DOLLARS)



Fonte: MOEC, 2023.

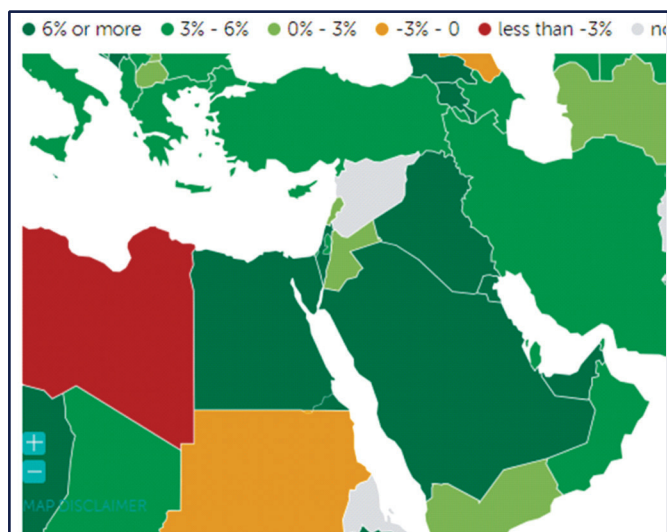
São também setores-alvo de investimentos para modernização econômica na região o turismo de alto luxo, com grandes complexos de lazer já consolidados ou em fase de construção acelerada, assim como serviços derivados da cadeia. Soma-se a esse cenário, a grande especialização em serviços financeiros, com grandes fundos de investimento do Oriente Médio aportando recursos em projetos greenfield ou brownfield em todo o mundo. Neste último há, para o Brasil, grande potencial para investimentos no agronegócio e na agroindústria, dada a predileção desses fundos por investimentos em projetos de segurança alimentar, de modo a trazer para sua influência garantias sólidas de abastecimento.

“

O comércio entre o Brasil e os países abraâmicos é multifacetado e está em expansão, com um potencial significativo para crescimento futuro, especialmente se forem superados desafios políticos e infraestruturais

”

E, por fim, há investimentos significativos no campo da inovação high tech, especialmente para aqueles de transição energética, uma vez que é cada vez mais evidente o cenário de substituição gradativa dos combustíveis fósseis nas agendas energéticas globais. Esse acelerado crescimento econômico fica patente no crescimento do PIB dos países da região, como pode-se ver neste levantamento do FMI com foco no ano de 2022:



Fonte: FMI, 2023.

As perspectivas de expansão da balança comercial não são apenas promissoras, mas fundamentais para o crescimento sustentável de ambas as regiões. As oportunidades de diversificação econômica e cooperação tecnológica pavimentam um caminho de prosperidade compartilhada. À medida que essas relações comerciais se fortalecem, abrem-se portas para uma era de inovação e parcerias estratégicas que prometem elevar o padrão de vida do Brasil e do Oriente Médio.

Com um compromisso contínuo com o diálogo e a adaptação às novas dinâmicas do comércio mundial,

estamos à beira de testemunhar uma transformação significativa no panorama do comércio exterior, que trará benefícios tangíveis para todas as nações envolvidas.

## BIBLIOGRAFIA

CORNWELL, Alexander; RASHAD, Marwa. *Saudi Arabia to Invest over \$ 133bln In transport sector, minister says. Reuters*, 2021. Disponível em: <https://www.reuters.com/world/middle-east/saudi-arabia-invest-over-133-blm-transport-sector-minister-says-2021-07-05/>. Acesso em 11/11/2023.

EUROSTAT. *Fertility statistics*. Disponível em: [https://ec.europa.eu/eurostat/statistics-explained/index.php?title=Fertility\\_statistics](https://ec.europa.eu/eurostat/statistics-explained/index.php?title=Fertility_statistics). Acesso em 11/11/2023.

IMF — INTERNATIONAL MONETARY FUND. *Real GDP Growth*. Disponível em: [https://www.imf.org/external/datamapper/NGDP\\_RPCH@WEO/OEMDC/ADVEC/WEOWORLD](https://www.imf.org/external/datamapper/NGDP_RPCH@WEO/OEMDC/ADVEC/WEOWORLD). Acesso em 11/11/2023.

RIVLIN, Paul. *Middle East Demographics to 2030*. Moshe Dayan Center, 2019. Disponível em: <https://dayan.org/content/middle-east-demographics-2030>. Acesso em 11/11/2023.

THE WORLD BANK. *Fertility rate, total*. Disponível em: <https://data.worldbank.org/indicator/SP.DYN.TFRT.IN?locations=ZQ>. Acesso em 11/11/2023.

UNITED ARAB EMIRATES MINISTRY OF ECONOMY. *Investing in logistics in the UAE*. Disponível em: <https://www.moec.gov.ae/documents/20121/1121099/Logistics+Investment+Heatmap+%282829.pdf/fd1ee021-917b-b09f-e254-ef9d-86769c43?t=1646194073616>. Acesso em 11/11/2023.



Imagem de Arek Socha por Pixabay